

Casa de Rui Barbosa

Área externa da Fundação ganha novo destaque com projeto de iluminação

Por Adriano Degra
Fotos: Rubens Campo



A FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA LEVA O NOME de uma das figuras mais conhecidas da história do Brasil e fica localizada no bairro de Botafogo, no Rio de Janeiro, onde foi a última morada deste ilustre brasileiro. Tombado pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e subordinado ao Ministério da Cultura do Brasil, o local preserva o mobiliário original, conta com uma respeitada biblioteca e tem como pontos principais o museu e o jardim histórico. Justamente nessa área externa, de 6.222 metros quadrados, houve um projeto de revitalização e restauração, desenvolvido pela arquiteta Patrícia Akinaga, titular do escritório Patrícia Akinaga Arquitetura Paisagística, Desenho Urbano e Planejamento Ambiental. O escritório ganhou a licitação para desenvolver o projeto de paisagismo, comunicação visual, instalações hidrossanitárias (hidráulica e drenagem) e elétrica, irrigação e luminotécnica, mas, para realizar o projeto de iluminação, a arquiteta titular decidiu contratar o escritório Luz Urbana, do lighting designer titular Paulo Candura.

O projeto de revitalização e restauração do jardim histórico da Casa de Rui Barbosa foi aprovado no Programa Nacional de Apoio à Cultura (PRONAC nº 141.0695) e foi implementado por meio de uma par-

ceria entre a Fundação Casa de Rui Barbosa – FCRB e a Fundação Darcy Ribeiro – FUNDAR, com apoio financeiro do BNDES.

Segundo Patrícia, a seleção das espécies visou reconstituir os aspectos florísticos deste jardim doméstico brasileiro do final do século XIX e início do século XX. As intervenções de mobiliário, restauro dos elementos integrados, da luminotécnica e da comunicação visual utilizaram uma linguagem contemporânea, contrastante com a linguagem da época e adequadas à transição de uso do jardim originalmente privado de Rui Barbosa, para um dos principais espaços públicos de Botafogo. “Embora discretas e resultantes do respeito e da valorização dos elementos históricos do jardim, sem competir, tais intervenções são decerto impactantes e perceptíveis do ponto de vista de performance e da melhoria da qualidade visual e ambiental”, comentou a arquiteta. A iluminação do jardim histórico da Casa de Rui Barbosa, assinada pela Luz Urbana, contou com os trabalhos do titular Paulo Candura e da arquiteta Maria Emília Soares da Silva, que afirmaram ter sido necessário integrar uma série de disciplinas como: arqueologia, hidráulica, irrigação, elétrica, infraestrutura, paisagismo e remoção e preparação do solo. “O paisagista deu as diretrizes

de quais árvores [mais antigas e relevantes] deveriam ser iluminadas. Além disso, o fato de o local ser tombado pelo IPHAN gerou uma preocupação muito grande com relação à questão arqueológica e a preservação da ambiência noturna, portanto, a administração não queria nenhuma solução que gerasse muito destaque. A exigência é que teria que ser uma iluminação pontual, agradável, sutil e que destacasse os pontos principais que o IPHAN, em conjunto com a Fundação Casa de Rui Barbosa, definiram”, explicou Paulo.

Iluminação suspensa

O ponto principal da iluminação do jardim histórico ficou por conta de uma solução suspensa aplicada no parreiral (onde a estrutura anterior foi mantida, restaurada, e teve apenas a troca da vegetação), iluminado por pontos de luz fixados dentro de alguns “botões de LED” de 0,48W a 4000K e IP 68, para criar uma atmosfera romântica e acolhedora, sem a percepção da luminária, apenas o seu efeito. “O nosso cliente gostaria de proporcionar atenção especial ao parreiral, afinal este local era ‘a menina dos olhos’ de todo o projeto. Sendo assim, iniciamos a pesquisa de um produto adequado para este ambiente e, durante a última edição da Expolux, fui apresentado a um fornecedor que estava com um produto LED mergulhado na água fervendo e

funcionando normalmente, perguntei sobre as especificações e era justamente o que eu estava procurando”, contou o lighting designer.

Circulação

Já para iluminar as áreas de circulação, inclusive do parreiral, a solução ficou por conta de embutidos de solo na cor preta, com LED de 5W a 3000K, fixados nas laterais da passagem, com fecho lateral para jogar luz no local onde os pedestres transitam. “Como esta área tem bastante movimento de pessoas, por conta da apreciação das parreiras e outros detalhes do jardim, é necessário que a administração do local mantenha os embutidos sempre limpos, para que a terra não tampe os fechos de luz e acabe prejudicando o efeito luminotécnico”, comentou Maria Emília.

De acordo com o lighting designer, na saída de emergência, foram instalados balizadores LED de aproximadamente 50cm de altura – a cada três metros de distância – de 6W a 3000K, com emissão de luz assimétrica e concentrada no caminho. Outro ponto de destaque especial foi o muro lateral de pedras onde foram instalados embutidos de solo LED também de 6W a 3000K, assimétrico ressaltando o detalhe das pequenas pedras encaixadas umas nas outras, criando um jogo de luz e sombra.

Embutidos de solo LED de 6W a 4000K valorizam as palmeiras enquanto embutidos de solo LED de 5W a 3000K auxiliam na transição dos pedestres.



Fachada e bustos históricos

Dois postes equipados com dois projetores LED de 60W/40° cada, a 3000K, iluminam a fachada do imóvel da Fundação Casa de Rui Barbosa. “Em cada lateral do imóvel tem um busto de um leão e, próximo a eles, outro do patriarca Rui Barbosa. Todos esses monumentos foram iluminados por microprojetores que parecem ‘canetinhas’ de 3W/10° a 3000K, explicou Paulo Candura.

Bem ao lado do busto de Rui Barbosa, embaixo da árvore pata de elefante, existem duas luminárias históricas que foram restauradas, com a troca do globo e de algumas partes elétricas, e iluminadas por lâmpadas bulbo LED de 7W a 3000K.

Lagos e quiosque

Toda essa área externa da fundação conta com dois minilagos com vegetação ao redor e duas palmeiras, iluminadas por dois embutidos de solo LED de 6W a 4000K. Já para a circulação, os embutidos de solo LED são de 5W a 3000K, com o fecho de luz para a passagem de pedestre. As pequenas pontes para travessia dos lagos e os detalhes em pedras foram iluminados com a mesma

solução da ‘canetinha de LED’.

“O quiosque foi o único local onde fizemos iluminação interna. Nele foi aplicado apenas um miniprojetor LED de 17W a 3000K. Aplicamos apenas essa solução, pois durante a arqueologia, foi encontrada uma banheira. Já na parte externa do quiosque, a iluminação ficou por conta de projetores de piso de 20W a 4000K, voltados para as seis faces do local”, comentou Maria Emília.

Espécies Arbóreas

Conforme relatos de Paulo Candura, as palmeiras mais altas foram iluminadas por embutidos de solo de 15W/12° a 3000K. Nas “Lecheiras” (que produzem o fruto da lichia), a iluminação ficou por conta de projetores de piso de 20W a 4000K, com fechos de luz voltados para as copas. Já o abricó-de-macaco recebeu especial atenção na iluminação no seu principal detalhe: o caule. “Para iluminá-lo, optamos por três projetores LED de 15W/12° a 4000K, embutidos no solo. Além disso, os dois vasos ao redor do abricó também foram destacados por embutidos de solo LED de 6W/40° a 4000K”, finalizou o lighting designer. ◀

À esquerda, área externa do quiosque iluminada por projetores LED de 20W a 4000K, voltados para suas seis faces. Já à direita, balizadores LED de 6W a 3000K, iluminam a saída de emergência.



Ficha técnica

Projeto luminotécnico:
Paulo Candura
e Maria Emília Soares da Silva/
Luz Urbana

Projeto arquitetônico:
Patrícia Akinaga/Patrícia Akinaga
Arquitetura Paisagística, Desenho
Urbano e Planejamento Ambiental

LEDs e luminárias:
Power Lume, Lemca e
YD Illumination

Implantação:
Luz Urbana Engenharia